

## Informativo da Agricultura Familiar

### Cultivos ecológicos: a experiência de Robinho

maxixe e batata doce na cabeça dos leirões. Assim, ele acredita aproveitar bem o inverno e o esterco, garantindo uma safra de feijão de inverno e outra de seca.

No segundo tipo, planta, no início do inverno, feijão preto ou carioca no lombo de todos os leirões e em fila dupla. Planta milho comum no bucho, pulando 3 a 4 leirões. Planta também maniva 10 dias depois, no lombo do leirão, entre as fileiras do feijão.



Depois de 90 dias, planta feijão macassa no bucho do leirão. O milho ainda fica e a mandioca permanece por mais 1,5 ou 2 anos. Quando chega o inverno seguinte, ele decota a mandioca, planta milho com fava. Planta de 4 em 4 leirões. E onde não tem milho, ele coloca feijão macassa. Dessa forma, aproveita melhor a terra de plantar a mandioca, sem deixar de plantar as outras coisas.

Um terceiro tipo de consórcio é feito. Desta vez, planta feijão faveta no início do inverno. Depois de passar 50 dias, Robinho vira a terra e planta batatinha no lombo do leirão. Planta também milho de 3 em 3 leirões e o macassa onde não estiver o milho. A batatinha é uma cultura muito exigente, por isso, sempre aproveita a terra e o estrume com outros cultivos.

Para manter sua terra sempre forte, Robinho sempre estruma a terra. Antes, costumava comprar 3 carros de estrume, mas recentemente construiu um curral. Segundo ele, assim ficou bem mais fácil, porque seu gado dorme no curral e dá para juntar um carro de esterco a cada 4 meses. Além do estrume, ele usa, desde 1999, o biofertilizante e a calda bordalesa. Tem sentido resultados muito positivos em suas culturas, apesar de achar que ainda precisa melhorar o adubo para batatinha, para elas aumentarem de tamanho. Mas, sobretudo, Robinho que um dia já usou veneno em suas terras, hoje é um dos grandes produtores orgânicos do município de Lagoa Seca. A partir do uso de produtos naturais, ele se diz satisfeito porque economiza e não está envenenando nem a ele, nem seus parentes e nem que compra seus produtos. Veja a prova nas contas do que ele gastava quando comprava veneno e agora, usando produtos alternativos.

## Informativo da Agricultura Familiar

### Cultivos ecológicos: a experiência de Robinho



Robinho é um jovem agricultor de Lagoa Seca. E junto com sua mãe, dona Odenira, vêm realizando diversas experiências de cultivos ecológicos no seu sítio.

O sítio da família mede 12 hectares de terra. Separaram 3 hectares para conservar uma matinha e, no restante, eles plantam muita mandioca, feijão de várias qualidades, batatinha, milho, fava, cará preto, inhame, coentro, batata doce, ainda tem uma capineira e uma área de

pasto. No sítio tem também manga, jaca, jabuticaba, acerola e caju para o consumo da casa.

Em 2002, ele resolveu fazer uma experiência de adubação de solo no plantio da batatinha com a orientação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lagoa Seca e da AS-PTA.

Separou quatro cortes do roçado para fazer um teste com um novo adubo, o adubo da independência. No primeiro corte, Robinho colocou, na encama do leirão, meio quilo de adubo da independência por metro corrido. E depois agudou com biofertilizante, na concentração de 1 litro de bio para 10 litros de água. Para isso, usou meio litro dessa mistura por 1 metro corrido.

No segundo corte, Robinho colocou na encama do leirão somente biofertilizante na mesma concentração do primeiro corte. Teve o cuidado de preparar essas duas áreas no final da tarde para que o sol não secasse o biofertilizante, para no dia seguinte realizar o plantio da batatinha.

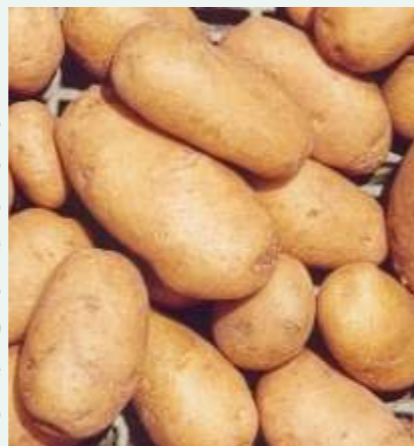


No terceiro corte, não foi colocado nem adubo da independência e nem biofertilizante na encama do leirão. Robinho plantou a batatinha e depois que ela nasceu, contou 15 dias e colocou o adubo da independência na cova. De forma semelhante, Robinho trabalhou no quarto corte. Só que aplicou o adubo depois de 20 dias.

## Informativo da Agricultura Familiar

### Cultivos ecológicos: a experiência de Robinho

Em cada corte, plantou 3 caixas de batata semente. E em todos os cortes, aplicou biofertilizante nas partes aéreas das plantas. Para tanto, iniciou a aplicação quando as plantas estavam com 20 dias de nascida. Nas duas primeiras aplicações, usou uma mistura mais fraca, de 1 litro de biofertilizante para 19 litros de água. E nas aplicações seguintes, achou melhor aumentar a concentração do produto. Usou a mistura de 2 litros de bio para 18 litros de água, o que completa a bomba de 20 litros. No total, fez 8 aplicações de biofertilizante nos 4 quatro cortes, obedecendo um intervalo de 8 dias de uma aplicação para outra.



Nesta mesma área, fez ainda o consórcio com milho e feijão macassa. Depois de 15 dias que a batatinha tinha nascido, ele plantou o milho no bucho do leirão. Plantou em um leirão, pulou outros 4, para plantar no outro novamente. E após 20 dias do plantio do milho, plantou o feijão macassa.

Depois de 120 dias, Robinho colheu 67 sacos de batata desses 4 cortes. Avalia que as

batatas produzidas com produtos naturais conseguem durar muito mais tempo no solo, sem apodrecer e mantendo a cor mais limpa.

De todos os testes realizados, o melhor resultado foi do primeiro corte, do uso do adubo mais o bio na encama do leirão. Com esses produtos, a batatinha teve um ótimo desenvolvimento, ficou com uma cor limpa, sem pinta e bem amarela. Mas o que também chamou muita atenção de Robinho foi o peso das batatas. Nesse primeiro corte, a produção foi de 18 sacos que geralmente pesa 50 quilos. No entanto, por serem mais pesadas, cada saco estava em média 8 quilos acima do peso comum. Observou também que o milho e o feijão macassa produziram melhor nesta área.

No segundo corte, a produção foi de 17 sacos, porém observou que com esse tratamento as batatas não eram tão pesadas quanto o do primeiro.

No terceiro e quarto corte, a produção foi bem abaixo dos dois primeiros tratamentos; 13 sacos para o terceiro e 7 sacos para o quarto corte. Nessas áreas, as batatas ficaram pequenas e com qualidade inferior.



## Informativo da Agricultura Familiar

### Cultivos ecológicos: a experiência de Robinho

Fazendo uma avaliação de seus experimentos, Robinho chegou a conclusão que o adubo não atua logo que é colocado na terra. Por exemplo, quando aplicou o adubo na planta com 15 dias, notou que ela só começou a usar o alimento do adubo depois de mais 15 dias. Por isso, acredita que o melhor tratamento seja aquele que se coloca o adubo da independência com o biofertilizante na encama, pois quando a planta nasce ele já está disponível para ser consumido pelas raízes.

Robinho conseguiu vender toda sua produção num preço acima do valor de mercado. Vendeu 55 sacos de batata comércio para o mercado de produtos orgânicos a 25,00 reais cada saco. Vendeu 7 sacos de batata refugo no comércio normal, conseguindo um preço de 15,00 reais por saco, ou seja, o mesmo preço da batata produzida com veneno. E ainda, separou 5 sacos de batata semente.



No ano de 2003, Robinho repetiu, portanto, o procedimento que ele achou mais interessante, ou seja, aplicou 1 tonelada do adubo e o biofertilizante na encama. Os resultados novamente foram surpreendentes. Plantou 16 caixas de batata semente e colheu 6 toneladas de batata comércio e mais 45 caixas de batata semente.

Robinho desenvolve também muitas experiências aprendidas com seu pai, que por sua vez, aprendeu com seu avô. O consórcio de plantas é uma delas. Acredita que o consórcio seja uma coisa muito boa, porque tem chance de explorar melhor a terra. Quando arranca a macaxeira, fica o milho e a fava. De outra forma, a terra ficaria 6 meses desocupada, explica Robinho.

Em suas terras, faz 3 tipos diferentes de consórcios:

No primeiro tipo, quando inicia o inverno, planta feijão preto de 60 dias em dupla no lombo do leirão. E planta milho comum no bucho do leirão do lado da chuva. Planta em 3 ou 4 leirões para não assombrar o feijão. O milho, segundo Robinho, é muito competitivo.

Depois de 90 dias, ele passa a enxada sem virar a terra. O milho ainda fica e planta novamente o feijão em todos os leirões. Planta macassa no bucho do leirão, do lado da chuva e planta ainda algumas covas de

